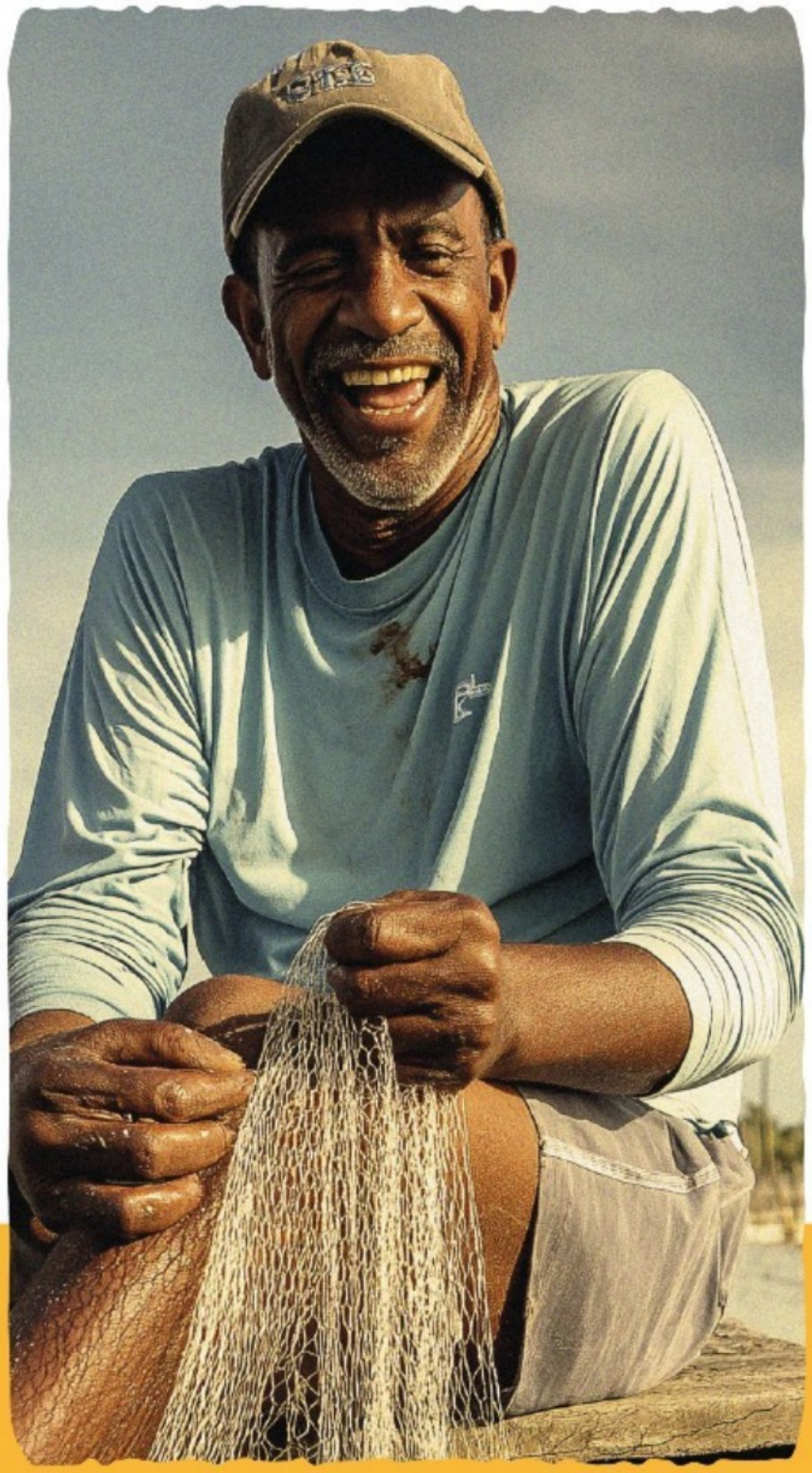
BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

UMBU *(Spondias tuberosa)*

Edição 2/2026 – abril a junho











Apresentação

Ao longo de 2026, a Conab publicará os Boletins da Sociobiodiversidade com periodicidade trimestral, os quais servirão de base para a elaboração do Relatório Anual do Extrativismo. Esta edição apresenta o panorama do umbu (Spondias tuberosa) no segundo trimestre de 2026, com análise da produção, dos preços ao produtor, das condições de produção e comercialização observadas em campo e da execução do Programa Sociobio Mais.

AUTORES: Isabel Ferroni Schwartz ; Samuel Ozéias Alves

Introdução

O umbuzeiro (Spondias tuberosa) é uma espécie nativa da Caatinga e uma das frutíferas de maior relevância social e econômica para as populações do Semiárido brasileiro. Adaptado às condições de baixa disponibilidade hídrica, o umbu integra estratégias de alimentação, geração de renda e manutenção dos modos de vida de famílias extrativistas, especialmente durante o período de safra.

Segundo os dados mais recentes da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS/IBGE), a produção extrativa brasileira de umbu alcançou 15.548 toneladas em 2024, frente a 15.289 toneladas em 2023, representando crescimento de aproximadamente 1,7%. A produção permanece concentrada principalmente na Bahia, responsável por 37,5% do total nacional, em Minas Gerais, com 36,4%, e na Paraíba, com 14,8%. Também há registros de produção no Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Piauí e Ceará.

A Conab acompanha os preços recebidos pelos extrativistas e realiza levantamentos de custos de produção em áreas representativas da cadeia. Nesta edição, os dados regulares de mercado são complementados por informações obtidas em atividades de campo realizadas no Norte de Minas Gerais, entre 15 e 19 de junho de 2026, e em missão ao Rio Grande do Norte iniciada em 29 de junho e concluída no início de julho. Essas informações permitem observar diferenças locais de preços, formas de comercialização, participação de atravessadores, capacidade de beneficiamento e outros fatores que influenciam a renda dos extrativistas.

Análise de mercado

Preços

A Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025, estabeleceu os preços mínimos dos produtos extrativos para a safra 2026. Para o umbu, o preço mínimo aplicável à região Nordeste e a Minas Gerais foi reajustado de R$ 1,35/kg, em 2025, para R$ 1,70/kg, em 2026, correspondendo a uma elevação de 25,9%. A subvenção é aplicável quando a comercialização ocorre abaixo do preço mínimo vigente, observados os critérios do Programa Sociobio Mais.

No segundo trimestre de 2026, os registros disponíveis demostraram diferenças expressivas nos preços de comercialização nas praças produtoras. Em Alagoas, os preços variaram de R$ 2,73/kg em abril para R$ 2,54/kg em maio e R$ 2,63/kg em junho. Na Bahia, passaram de R$ 2,49/kg em abril para R$ 2,60/kg em maio. No Piauí, permaneceram em R$ 5,00/kg em abril e maio. No Rio Grande do Norte, houve pequena elevação de R$ 1,14/kg em abril para R$ 1,18/kg em junho. Na Paraíba, os valores recuaram de R$ 0,88/kg em abril para R$ 0,85/kg em maio. Para alguns estados, não houve registro de preço em todos os meses do período.

Tabela 1. Comparativo do Preço pago ao produtor, por estado e Preço Mínimo - 2025/2026 (R$/kg)

Estado	2º trimestre de 2025			2º trimestre de 2026		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun
Alagoas	-	-	-	2,73	2,54	2,63
Bahia	2,84	-	-	2,49	2,60	-
Piauí	-	-	-	5,00	5,00	-
Rio Grande do Norte	1,17	1,17	1,17	1,14	1,15	1,18
Paraíba	0,80	0,78	-	0,88	0,85	-
Preço mínimo	1,35	1,35	1,35	1,70	1,70	1,70

Fonte: Conab (2026).

Na comparação com o mesmo período em 2025, a Paraíba apresentou aumento de 10,0% em abril e de aproximadamente 9,0% em maio. No Rio Grande do Norte, os preços ficaram 2,6% inferiores em abril e 1,7% inferiores em maio, enquanto junho registrou leve alta de 0,9%. Na Bahia, o valor de abril de 2026 ficou 12,3% abaixo do observado em abril de 2025. Para Alagoas e Piauí, não foram realizadas coletas de preços nos meses correspondentes de 2025 considerados nesta análise, não sendo possível estabelecer a comparação interanual para esses estados.

Em relação aos estados de Alagoas, Bahia e Piauí, estes apresentaram valores superiores ao Preço Mínimo de R$ 1,70 nos meses com informação disponível. Já em Alagoas, a diferença variou entre 49,4% e 60,6% acima do mínimo; na Bahia, entre 46,5% e 52,9%; e, no Piauí, o preço ficou 194,1% acima da referência em abril e maio. Em sentido contrário, o Rio Grande do Norte permaneceu entre 30,6% e 32,9% abaixo do mínimo, enquanto a Paraíba registrou a maior defasagem, com valores 48,2% abaixo do mínimo em abril e 50,0% abaixo em maio.

Tabela 2. Distância do preço ao produtor em relação ao Preço Mínimo de 2026

Estado	Abril	Maio	Junho
Alagoas	60,6%	49,4%	54,7%
Bahia	46,5%	52,9%	-
Piauí	194,1%	194,1%	-
Rio Grande do Norte	-32,9%	-32,4%	-30,6%
Paraíba	-48,2%	-50,0%	-

Fonte: Conab (2026).

Informações de campo sobre produção e comercialização

A Viagem de Gestão e Orientação (VGO) realizada no Norte de Minas Gerais, entre 15 e 19 de junho de 2026, evidenciou forte heterogeneidade dos preços e das condições de comercialização do umbu. Em Monte Azul, foi relatada a existência de aproximadamente 30 coletores e venda recorrente de caixas de 20 kg por cerca de R$ 60,00, equivalente a R$ 3,00/kg, podendo o valor subir para R$ 80,00 a R$ 90,00 por caixa no final da safra. Na região de Januária, os relatos mostraram ampla variação, com o umbu selecionado sendo vendido à beira da estrada pode alcançar R$ 5,00 a R$ 6,00/kg, enquanto em Pedra de Maria da Cruz foram mencionados preços de R$ 0,80 a R$ 1,00/kg e, em Januária, cerca de R$ 3,00/kg.

Também no Norte de Minas, representantes de agroindústrias locais, informam adquirir umbu por aproximadamente R$ 3,00/kg durante cerca de quatro meses de safra, totalizando aproximadamente 10 toneladas compradas de associados e extrativistas locais. Algumas Associações de produtores relataram compras entre R$ 1,50 e R$ 1,70/kg. Os participantes apontaram ainda que os dados oficiais podem subestimar a produção efetiva em alguns municípios e destacaram a necessidade de maior organização dos extrativistas para atender compradores interessados em volumes mais elevados.

Na missão ao Rio Grande do Norte, iniciada em 29 de junho e continuada no início de julho, as comunidades de Cruzamento e Baixinha relataram comercialização predominantemente por atravessadores. As caixas, com aproximadamente 25 kg, estavam sendo vendidas por cerca de R$ 25,00, equivalente a R$ 1,00/kg; em períodos de menor oferta, o valor pode subir para R$ 30,00 ou R$ 40,00 por caixa, havendo relatos pontuais de R$ 50,00. Em Cruzamento, foi estimada saída de até 100 caixas de 25 kg por dia no pico da safra. A produção é recolhida por caminhões e destinada, em grande parte, a uma fábrica de polpas em Parazinho. As dificuldades de transporte e as condições das estradas reforçam a dependência de atravessadores. A safra de 2026 foi considerada atípica por ter se estendido até julho, enquanto normalmente se encerra entre maio e junho, situação atribuída pelos participantes à maior ocorrência de chuvas.

Fonte: Conab, levantamentos de campo realizados no Norte de Minas Gerais (15 a 19 de junho de 2026) e no Rio Grande do Norte (missão iniciada em 29 de junho de 2026).

Execução do Programa SocioBio Mais no 2º trimestre de 2026

No segundo trimestre de 2026, foram registrados oito pedidos de subvenção para o umbu no estado da Paraíba, distribuídos entre os municípios de Cubati e Taperoá. Ao todo, os pedidos abrangeram 16.590,00 kg de umbu. Considerando o limite máximo de R$ 2.500,00 por CAF, o valor total de subvenção considerado para o período corresponde a R$ 20.000,00. Cubati concentrou dois pedidos e Taperoá, seis.

Tabela 3. Quantidade e valor total dos pedidos de subvenção de umbu no 2º trimestre de 2026

Quantidade total (kg)	Valor total de subvenção (R$)
16.590,00	R$ 20.000,00

Fonte: Conab (2026).

O município de Taperoá com 06 (seis) solicitações de subvenção - SDPE, que totalizam R$ 15.000,00 e equivalem a 75,0% do total. Em Cubati foram apresentadas 02 (duas) solicitações de subvenção, que

somam R$ 5.000,00 e representam 25,0%. Assim, os 08 (oito) pedidos perfazem R$ 20.000,00 no segundo trimestre de 2026.

Tabela 4. Participação dos municípios da Paraíba no valor total de subvenção do umbu no 2º trimestre de 2026

Município	Valor (R$)	Participação no valor total
Cubati	R$ 5.000,00	25,0%
Taperoá	R$ 15.000,00	75,0%
Total	R$ 20.000,00	100,0%

Fonte: Conab (2026).

Conclusão

No segundo trimestre de 2026, os preços do umbu apresentaram forte heterogeneidade entre as praças com registros disponíveis. Os estados de Alagoas, Bahia e Piauí mantiveram valores acima do Preço Mínimo de R$ 1,70/kg, enquanto Rio Grande do Norte e Paraíba permaneceram abaixo desse patamar. A Paraíba apresentou a maior defasagem, com preços aproximadamente 50% inferiores ao mínimo nos meses com informação, ao passo que no Piauí registrou-se preços próximos de três vezes o piso da política.

As informações obtidas em campo complementam os dados acompanhados pela Conab, contribuindo para uma leitura mais acurada das condições de produção, comercialização e formação de preços observadas nos diferentes territórios.

No Norte de Minas Gerais, foram relatados preços que variam entre R$ 0,80/kg e R$ 6,00/kg, a depender da localidade, da qualidade do fruto e do canal de comercialização. No Rio Grande do Norte, a comercialização em caixas de 25 kg por cerca de R$ 25,00 mostrou valor próximo de R$ 1,00/kg e forte dependência de agentes intermediários, que se associam às dificuldades de transporte, à limitada capacidade de beneficiamento e à informalidade das vendas. Esses fatores afetam diretamente a formação dos preços e a capacidade de agregação de valor pelos extrativistas.

No âmbito do Programa Sociobio Mais, foram registrados oito pedidos de subvenção para o umbu na Paraíba durante o segundo trimestre, abrangendo 16.590 kg do produto e totalizando R$ 20 mil em subvenção. Taperoá concentrou 75,0% do valor, com seis pedidos, enquanto Cubati respondeu por 25,0%, com dois pedidos. O acompanhamento conjunto dos preços, das informações de campo e da execução da política permite identificar territórios onde a subvenção possui maior potencial de proteção de renda e reforça a importância da formalização das vendas, da organização coletiva e do fortalecimento dos canais de comercialização.

Bibliografia

BARRETO, Lílian Santos; CASTRO, Marina Siqueira de. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do umbu. 1. reimp. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2011.

BRASIL. Portaria Interministerial MDA/MAPA/MF/MPO/MMA nº 13, de 14 de janeiro de 2026. Estabelece os parâmetros para a concessão de subvenção econômica, na forma de equalização de preços, para os produtos extrativos, para o exercício de 2026. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025. Publica os preços mínimos para os produtos extrativos da safra 2026. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. SIAGRO - Sistema de Informações Agropecuárias e de Abastecimento. Relatórios de preços do umbu referentes ao segundo trimestre de 2025 e de 2026. Brasília, 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Relatório de Operações - Controle de Prazos: Umbu (fruto), período de 1º de abril a 30 de junho de 2026. Brasília, 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Relatórios de viagem do Programa SocioBio Mais: Norte de Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Brasília, 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Acesso em: 2026.